

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1976

DEZEMBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados técnica

mente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias da Agriculturas e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupo de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federalis, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEIA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1976, com situação no mês de DEZEMBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. São apresentados, neste mês, os resultados finais das safras ocorridas no ano de 1976 de 32 (trinta e dois) produtos agrícolas objeto de investigação, sendo 26 (vinte e seis) considerados de primeira prioridade para fins de informação.

3. Para os produtos agrícolas CACAU e TRIGO, os dados finais apresentados são considerados de caráter preliminar, visto que a colheita do trigo em algumas áreas do sul do país prolongou-se durante a primeira quinzena de janeiro de 1977. Por outro lado, os dados definitivos da safra principal de cacau, serão conhecidos só em março próximo vindouro.

4. Para o produto CAFÉ (em coco), é registrada a 4a. estimativa (final) com os dados de colheita da safra de 1976, bem assim, é apresentada a 1a. estimativa de previsão da safra cafeeira de 1977, conforme informações da Divisão de Estatística do IBC.

Í N D I C E

Págs.

Nota Prêvia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	4
3. Algodão herbáceo	4
4. Amendoim	5
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz	7
6. Banana	8
7. Batata inglesa	10
7.1 - Batata inglesa (1a. safra)	10
7.2 - Batata inglesa (2a. safra)	11
8. Cacau	11
9. Café (em coco)	11
9.1 - Prognóstico da safra nacional de café para 1977	12
10. Cana-de-açúcar	12
11. Cebola	13
12. Coco-da-baía	14
13. Feijão	15
13.1 - Feijão (1a. safra)	16
13.2 - Feijão (2a. safra)	16
14. Fumo (em folha)	17
15. Juta (em fibra)	18
16. Laranja	19
17. Malva (fibra)	19
18. Mamona	20

19. Mandioca	20
20. Milho	21
21. Pimenta-do-reino	22
22. Sisal (em fibra)	23
23. Soja	24
24. Tomate	24
25. Trigo	25
26. Uva	25

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Aveia	29
2. Centeio	29
3. Cevada	29
4. Gergelim	30
5. Girassol	30
6. Guaranã (cultivado)	30
7. Rami (em fibra)	31
8. Sorgo granífero	31

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/76

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e obtida estimada em 1976	35
--	----

A nível de Unidades da Federação

1. Abacaxi	36
2. Algodão arbóreo	36
3. Algodão herbáceo	37
4. Amendoim (1a. safra)	37
5. Amendoim (2a. safra)	38

6. Arroz	38
7. Banana	39
8. Batata inglesa (1a. safra)	39
9. Batata inglesa (2a. safra)	40
10. Cacau	40
11. Café (em coco)	41
12. Cana-de-açúcar	42
13. Cebola	42
14. Coco-da-baía	43
15. Feijão (1a. safra)	43
16. Feijão (2a. safra)	44
17. Fumo	45
18. Juta (em fibra)	45
19. Laranja	46
20. Malva (fibra)	46
21. Mamona	47
22. Mandioca	48
23. Milho	49
24. Pimenta-do-reino	50
25. Sisal (em fibra)	50
26. Soja	51
27. Tomate	51
28. Trigo	52
29. Uva	52

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e
obtida estimada em 1976

55

A nível de Unidades da Federação

1. Aveia	56
----------------	----

2. Centeio	56
3. Cevada	56
4. Guaranã (cultivado)	57
5. Rami (em fibra)	57
6. Sorgo granífero	57

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção nacional obtida de abacaxi em 1976 na 11a. estimativa (final), foi de 349 959 mil frutos, superior em 0,15% da informada em novembro, como resultante dos dados finais do Estado do Espírito Santo, agora conhecidos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa que o rendimento médio obtido foi de 15 374 frutos/ha, superior em 2,49% do esperado em novembro. Em uma área colhida de 1 337 ha, a produção obtida foi de 20 555 mil frutos. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (mil frutos)	RM obtido (frutos/ha)
19	MG	5 524	71 225	12 894
29	PB	4 117	68 787	16 708
39	BA	3 400	51 000	15 000
49	SP	1 273	35 300	27 730
59	PE	2 790	26 856	9 626
69	ES	1 337	20 555	15 374
79	RS	1 627	18 710	11 500
89	RN	766	12 625	16 482
99	RJ	677	8 617	12 728
109	GO	845	7 284	8 620
119	AL	670	5 628	8 400
129	MT	579	4 106	7 092
139	SC	249	1 768	7 100
	OUTRAS	-	17 498	-

Conforme se observa, o Estado de Minas Gerais foi em 1976, o maior produtor de abacaxi com 20,35% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados da Paraíba com 19,66%, Bahia com 14,57%, São Paulo com 10,09%, Pernambuco com 7,67%, Espírito Santo com 5,87%, Rio Grande do Sul com 5,35%, Rio Grande do Norte com 3,61%, Rio de Janeiro com 2,46%, Goiás com 2,08%, Alagoas com 1,61%, Mato Grosso com 1,17%, Santa Catarina com 0,51%, cabendo às demais Unidades da Federação, os restantes 5,00% da produção.

O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 7 092 frutos/ha em Mato Grosso até o máximo de 27 730 frutos/ha, em São Paulo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/fruto
Rio Grande do Norte	0,97
Pernambuco	1,70
Alagoas	2,00
Bahia	1,80
Espírito Santo	2,00
Mato Grosso	1,84

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção brasileira obtida de algodão arbóreo em 1976 em 11a. estimativa (final) foi de 358 053 t, inferior em 14,34% da obtida em 1975. Registram-se neste mês os resultados finais da safra nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, que não apresentaram alterações nas estimativas em relação ao informado em novembro.

Os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto é investigado, foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	CE	1 000 000	170 000	170
2º	RN	460 130	71 730	156
3º	PB	519 221	53 807	104
4º	PE	178 830	35 766	200
5º	MA	40 744	11 415	280
6º	PI	137 516	11 001	80
7º	BA	6 500	3 510	540
	OUTRAS	-	824	-

Conforme se observa, o Estado do Ceará foi o maior produtor nacional de algodão arbóreo com 47,48% da produção total. Seguiram-lhe, o Rio Grande do Norte com 20,03%, Paraíba com 15,03%, Pernambuco com 9,99%, Maranhão com 3,19%, Piauí com 3,07%, Bahia com 0,98%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os 0,23% restantes. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 80 kg/ha no Piauí, até o máximo de 540 kg/ha, na Bahia.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	10,11

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional obtida de algodão herbáceo em 1976, na 12a. estimativa (final) foi de 883 593 t, inferior em 0,60% da informada em novembro em virtude dos resultados finais das safras nos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco. Em relação a 1975, a produção nacional obtida de algodão herbáceo em 1976, acusou um decréscimo de 33,69%.

RIO GRANDE DO NORTE - Encerrada a colheita em todo o Estado, o GCEA-RN informa um acréscimo de 1,04% no rendimento médio obtido em relação ao esperado em novembro, isto é, de 289 para 292 kg/ha. Em uma área colhida de 98 638 ha, igual à plantada estimada em novembro, foi obtida uma produção de 28 832 t.

PERNAMBUCO - Tendo em vista os fenômenos climáticos adversos observados ao longo de todo ciclo vegetativo da cultura, foi constatada uma redução de 8,68% na área plantada, tendo sido colhidos cerca de 89 600 ha. Com um rendimento médio obtido de 267 kg/ha, inferior em 11% do estimado em novembro (de 300 para 267 kg/ha) a produção obtida foi de 23 923 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	223 300	295 500	1 323
2º	PR	181 450	280 883	1 548

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
3ª	MT	51 041	60 758	1 190
4ª	GO	24 560	44 208	1 800
5ª	MG	93 623	42 874	458
6ª	BA	114 000	41 040	360
7ª	PB	114 206	30 230	265
8ª	RN	98 638	28 832	292
9ª	PE	89 600	23 923	267
10ª	CE	48 000	10 800	225
11ª	AL	11 200	3 024	270
12ª	SE	5 046	1 438	285
13ª	MA	813	202	248
	OUTRAS	-	19 881	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi o maior produtor com 33,45% da produção nacional. Seguiram-lhe o Paraná com 31,79%, Mato Grosso com 6,88%, Goiás com 5,00%, Minas Gerais com 4,85%, Bahia com 4,64%, Paraíba com 3,42%, Rio Grande do Norte com 3,26%, Pernambuco com 2,71%, Ceará com 1,22%, Alagoas com 0,34%, Sergipe com 0,16% e Maranhão com 0,02%, cabendo às demais Unidades da Federação, os restantes 2,26% da produção. O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 225 kg/ha no Ceará, ao máximo de 1 800 kg/ha em Goiás.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	7,98
Pernambuco	7,30
Alagoas	5,00
Sergipe	7,87
São Paulo	8,01

4. AMENDOIM

A produção total nacional obtida de amendoim em 1976 foi de 513 887 t, não registrando alterações em relação à 8ª. estimativa (final), do mês de novembro, sendo superior em 16,63% da obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

	U.F.	Nº de safras	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1ª	SP	2	230 000	331 100	1 440
2ª	MT	2	66 427	84 179	1 267
3ª	PR	2	51 164	69 690	1 362
4ª	RS	1	8 816	9 200	1 044
5ª	CE	1	2 250	1 800	800
6ª	GO	2	770	1 189	1 544
7ª	PB	1	932	1 094	1 174
	OUTRAS	-	-	15 635	-

Como se verifica, o Estado de São Paulo foi o maior produtor com 64,43% da produção na

cional. Seguiram-lhe os Estados do Mato Grosso com 16,38%, Paraná com 13,56%, Rio Grande do Sul com 1,79%, Ceará com 0,35%, Goiás com 0,23%, Paraíba com 0,21%, cabendo às demais Unidades da Federação onde se cultiva o produto os 3,05% restantes.

Os rendimentos médios variaram do mínimo de 800 kg/ha no Ceará, ao máximo de 1 544 kg/ha em Goiás.

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1976 foi de 406 790 t, superior em 23,21% da produção de 1a. safra obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto em 1a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1ª	SP	162 700	254 300	1 563
2ª	MT	55 113	70 371	1 277
3ª	PR	41 754	60 000	1 437
4ª	RS	8 816	9 200	1 044
5ª	GO	300	390	1 300
	OUTRAS	-	12 529	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1976 o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 62,51% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados de Mato Grosso com 17,30%, Paraná com 14,75%, Rio Grande do Sul com 2,26%, Goiás com 0,10%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 3,08% da produção. O rendimento médio obtido variou desde o máximo de 1 563 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 044 kg/ha no R.G.do Sul. Comparando-se a produção desta 1a. safra obtida em 1976 com a mesma safra de 1975, conclui-se que os Estados do Paraná e Goiás acusaram decréscimos nesta safra de 36,99% e 20,41%, respectivamente, enquanto que os Estados de São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul registraram acréscimos de 41,28%, 102,66% e 5,78%, respectivamente.

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 2a. safra de 1976 foi de 107 097 t, inferior em 3,28% da produção de 2a. safra em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto em 2a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1ª	SP	67 300	76 800	1 141
2ª	MT	11 314	13 808	1 220
3ª	PR	9 410	9 690	1 030
4ª	CE	2 250	1 800	800
5ª	PB	932	1 094	1 174
6ª	GO	470	799	1 700
	OUTRAS	-	3 106	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1976 o maior produtor da 2a. safra com 71,71% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados de Mato Grosso com 12,89%, Paraná com 9,05%, Ceará com 1,68%, Paraíba com 1,02%, Goiás com 0,75%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 2,90% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 700 kg/ha em Goiás, até o mínimo de 800 kg/ha no Ceará.

Comparando-se a produção desta 2a. safra obtida em 1976 com a mesma safra de 1975, conclui-se que os

Estados do Ceará, São Paulo, Paraná e Goiás acusaram decréscimos nesta safra de 32,08%, 6,91%, 35,62% e 69,27%, respectivamente, enquanto que o Estado de Mato Grosso registrou um acréscimo de 219,63%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	2,71
Rio Grande do Sul	3,04
Mato Grosso	1,73

5. ARROZ

A produção nacional obtida de arroz em casca em 1976 na 11a. estimativa (final) foi de 9 560 389 t, sem alteração em relação à informação de novembro, sendo superior em 26,84% da obtida em 1975.

Apresentam-se, neste mês, os resultados finais das safras do Amazonas, Pará, Alagoas e Sergipe. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19 RS	520 000	1 850 000	3 558
29 MT	1 493 261	1 626 828	1 089
39 GO	1 144 128	1 319 458	1 153
49 PR	621 860	1 088 822	1 751
59 MG	852 656	962 118	1 128
69 MA	667 868	953 071	1 427
79 SP	605 900	840 000	1 386
89 SC	156 089	318 283	2 039
99 PI	138 509	126 043	910
109 PA	91 142	108 017	1 185
119 RJ	45 730	68 869	1 506
129 CE	59 850	59 850	1 000
139 ES	51 731	58 456	1 130
149 BA	28 500	34 200	1 200
159 AC	14 382	21 573	1 500
169 SE	8 889	18 670	2 100
179 PB	17 489	12 036	688
189 PE	5 419	11 033	2 036
199 AL	9 500	10 146	1 068
209 RN	7 373	3 683	500
219 AM	1 666	2 500	1 501
OUTRAS	-	66 733	-

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1976, o maior produtor de arroz com 19,35% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Mato Grosso com 17,02%, Goiás com 13,80%, Paraná com 11,39%, Minas Gerais com 10,06%, Maranhão com 9,97%, São Paulo com 8,79%, Santa Catarina com 3,33%, Piauí com 1,32%, Pará com 1,13%, Rio de Janeiro com 0,72%, Ceará com 0,63%, Espírito Santo com 0,61%, Bahia com 0,36%, Acre com 0,23%, Sergipe com 0,20%, Paraíba com 0,13%, Pernambuco com 0,12%, Alagoas com 0,11%, Rio Grande do Norte com 0,04%, Amazonas com 0,03%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,66%.

O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 500 kg/ha (arroz de sequeiro) no Rio Grande do Nor

te, ao máximo de 3 558 kg/ha (arroz irrigado) no Rio Grande do Sul.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas		2,20
Sergipe		2,00
São Paulo		1,82
Santa Catarina		2,00
Rio Grande do Sul		1,56
Mato Grosso		1,38

6. BANANA

A produção nacional obtida de banana para 1976 em 12a. estimativa (final) foi de 384 044 mil cachos, inferior em 4,25% da informada em novembro em decorrência dos dados finais das safras nos Estados do Acre, Amazonas, Piauí, Pernambuco, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Em relação à safra de 1975, a produção obtida de banana em 1976 foi 8,47% superior.

ACRE - Encerrada a colheita em todo o Estado, foi registrada uma área colhida de 3 521 ha, com uma redução de 8,59% em relação à estimativa de novembro. Esta ocorrência é explicada face à ação de pragas e moléstias já indicadas em relatório anterior, bem assim, a estiagem prolongada, fenômeno incomum na região. Foi obtida uma produção de 5 633 mil cachos, com a produtividade média de 1 600 cachos/ha.

AMAZONAS - Foi constatada pelo GCEA-AM uma redução na produção estimada de banana na ordem de 15,98%, provocada principalmente, pela última enchente, uma vez que a exploração situa-se normalmente nas várzeas, bem assim, pela incidência do "Mal do Panamá" que vem atacando as variedades de maior expressão econômica como a "maçã" e "prata".

Em uma área colhida de 1 000 ha e produtividade observada de 1 057 cachos/ha, foi obtida a produção de 1 057 mil cachos.

PIAUI - O GCEA-PI informa baseado nos últimos levantamentos realizados pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, bem assim, fundamentado na recente pesquisa realizada pela EMATER-PI, que o rendimento médio apresentado ao término da colheita acusa uma redução de 16,67%, isto é, de 2 250 para 1 875 cachos/ha. Assim em uma área colhida de 2 809 ha, igual à estimada anteriormente, a produção obtida foi de 5 266 mil cachos.

PERNAMBUCO - Na região sertaneja, os bananais dos baixios úmidos, das vazantes de açudes e barréiros, sofreram as consequências da prolongada estiagem, resultando no amarelimento das folhas e atrofia dos cachos, não se realizando colheitas nas áreas mais atingidas. Da área ocupada com pés em produção estimada em 19 120 ha, foram colhidos 18 744 ha, registrando-se uma redução aproximada de 1,97%. A produção obtida foi de 34 320 mil cachos com um rendimento médio obtido de 1 831 cachos/ha.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, apresentando neste mês sua informação final para a safra de 1976, constatou uma área colhida de 34 974 ha superior em 1,97% da informada em novembro, como decorrência dos bons preços alcançados pelo produto, que levaram os produtores no ano em curso, a mobilizarem os cultivos que se achavam abandonados. Com a produtividade de 1 066 cachos/ha, inferior em 19% da esperada, a produção obtida foi de 37 269 mil cachos.

PARANÁ - Embora a área de colheita no leste do Estado deva ser superior à inicialmente estimada, face à incorporação de um razoável contingente de pés novos no processo produtivo, no norte e oeste, as previsões de área colhida não se concretizaram no que era esperado, em função da lenta recuperação dos bananais atingidos pelas geadas de 1975. Estes bananais não tiveram qualquer tratamento cultu-

ral neste ano agrícola. Assim, para uma área colhida de 5 000 ha, inferior em 19,07% da informada anteriormente e com uma produtividade média obtida de 1 300 cachos/ha, inferior em 36,24% da esperada, a produção obtida foi de 6 500 mil cachos.

RIO GRANDE DO SUL - Sem alteração nas estimativas de novembro, foi constatada uma área colhida de 7 942 ha, a produtividade obtida de 1 359 cachos/ha, originando uma produção obtida de 10 793 mil cachos.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (1 000 cachos)	RM obtido (cachos/ha)
19	CE	35 400	66 375	1 875
29	MG	34 974	37 269	1 066
39	SP	33 475	35 800	1 069
49	PE	18 744	34 320	1 831
59	RJ	49 623	32 938	664
69	BA	27 000	32 400	1 200
79	ES	28 842	23 076	800
89	PB	8 139	16 976	2 086
99	SC	10 598	16 957	1 600
109	GO	17 600	15 840	900
119	RS	7 942	10 793	1 359
129	MA	6 556	9 344	1 425
139	MT	5 095	8 429	1 654
149	PR	5 000	6 500	1 300
159	RN	3 846	6 043	1 571
169	AC	3 521	5 633	1 600
179	PI	2 809	5 266	1 875
189	AL	1 850	3 330	1 800
199	SE	1 340	1 335	996
209	AM	1 000	1 057	1 057
	OUTRAS	-	14 363	-

Como se observa, o Ceará foi em 1976, o maior produtor com 17,28% da produção nacional. Seguiram-lhe, Minas Gerais com 9,70%, São Paulo com 9,32%, Pernambuco com 8,94%, Rio de Janeiro com 8,58%, Bahia com 8,44%, Espírito Santo com 6,01%, Paraíba com 4,42%, Santa Catarina com 4,42%, Goiás com 4,12%, Rio Grande do Sul com 2,81%, Maranhão com 2,43%, Mato Grosso com 2,19%, Paraná com 1,69%, Rio Grande do Norte com 1,57%, Acre com 1,47%, Piauí com 1,37%, Alagoas com 0,87%, Sergipe com 0,35% e Amazonas com 0,28%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado os restantes 3,74% da produção.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde 664 cachos/ha no Rio de Janeiro, até 2 086 cachos/ha na Paraíba.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cacho
Rio Grande do Norte	11,06
Pernambuco	11,80
Sergipe	12,00
Bahia	8,33
Mato Grosso	9,68

7. BATATA INGLESA

A produção total nacional obtida em 1976 de batata inglesa foi de 1 815 827 t conforme informação da 7a. estimativa (final) de novembro, sendo superior em 8,81% da obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos em 1976 quando consideradas as 2(duas) safras de batata inglesa, para as Unidades da Federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

	U.F.	Nº de safras	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	2	51 540	645 394	12 522
2º	RS	2	63 200	403 800	6 389
3º	SP	2	21 700	286 200	13 189
4º	MG	2	28 908	284 414	9 839
5º	SC	2	18 061	140 580	7 784
6º	ES	2	1 026	7 364	7 177
7º	RJ	1	2 500	5 000	2 000
8º	PB	1	1 565	4 950	3 163
9º	GO	1	145	783	5 400
	OUTRAS	-	-	37 342	-

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi o maior produtor de batata inglesa com 35,54% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados do Rio Grande do Sul com 22,24%, São Paulo com 15,76%, Minas Gerais com 15,66%, Santa Catarina com 7,74%, Espírito Santo com 0,41%, Rio de Janeiro com 0,28%, Paraíba com 0,27% e Goiás com 0,04%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 2,06% da produção total.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 2 000 kg/ha no Rio de Janeiro ao máximo de 13 189 kg/ha em São Paulo.

7.1 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata inglesa na 1a. safra de 1976 foi de 1 167 660t, superior em 5,10% da obtida em igual safra de 1975, que alcançou a 1 111 013 t.

Os resultados finais obtidos nesta 1a. safra, nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	37 340	466 566	12 495
2º	RS	37 200	248 800	6 688
3º	SP	13 300	169 800	12 767
4º	MG	14 286	139 863	9 790
5º	SC	13 600	112 990	8 308
6º	ES	700	4 420	6 314
	OUTRAS	-	25 221	-

Conforme se observa, o maior produtor de batata inglesa de 1a. safra foi o Estado do Paraná com 39,95% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 21,31%, São Paulo com 14,54%, Minas Gerais com 11,98%, Santa Catarina com 9,68%, Espírito Santo com 0,38%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado na 1a. safra, os restantes 2,15% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 314 kg/ha no Espírito Santo, ao máximo de 12 767 kg/ha em São Paulo.

Comparando-se a produção desta 1a. safra obtida em 1976, com a mesma safra de 1975 a nível de Unidade da Federação, conclui-se que os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul acusaram decréscimos nesta safra de 22,48%, 19,14%, 16,69% e 3,12%, respectivamente, enquanto que o Estado do Paraná registrou acréscimo de 53,67%.

7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata inglesa na 2a. safra de 1976 foi de 648 167 t, superior em 16,19% da obtida em igual safra de 1975.

Os resultados finais obtidos nesta 2a. safra nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	PR	14 200	178 828	12 594
29	RS	26 000	155 000	5 962
39	MG	14 622	144 551	9 886
49	SP	8 400	116 400	13 857
59	SC	4 461	27 590	6 185
69	RJ	2 500	5 000	2 000
79	PB	1 565	4 950	3 163
89	ES	326	2 944	9 031
99	GO	145	783	5 400
	OUTRAS	-	12 121	-

Conforme se observa, o maior produtor de batata inglesa da 2a. safra foi o Estado do Paraná com 27,60% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados do Rio Grande do Sul com 23,91%, Minas Gerais com 22,30%, São Paulo com 17,96%, Santa Catarina com 4,26%, Rio de Janeiro com 0,77%, Paraíba com 0,76%, Espírito Santo com 0,45%, Goiás com 0,12%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado na 2a. safra, os restantes 1,87% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 2 000 kg/ha no Rio de Janeiro, ao máximo de 13 857 kg/ha em São Paulo. Comparando-se a produção desta 2a. safra obtida em 1976 com a mesma safra de 1975 a nível de Unidade da Federação, conclui-se que os Estados da Paraíba, Santa Catarina e Rio Grande do Sul acusaram decréscimos nesta safra de 66,62%, 32,69% e 11,75%, respectivamente, enquanto que os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná registraram acréscimos de 14,36%, 14,12% e 45,85%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Sergipe	3,33
São Paulo	3,12
Rio Grande do Sul	2,76

8. CACAU

A produção nacional obtida de cacau em amêndoas em 1976 na 8a. estimativa (final) foi de 222 115 t, não registrando alterações em relação à estimativa de novembro. Embora sejam considerados como finais os dados de produção dos Estados da Bahia ("safra principal") e Espírito Santo, é possível que apresentem alterações, quando do conhecimento dos dados definitivos, a serem divulgados pela CEPLAC em março de 1977.

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional obtida de café em coco em 1976, de acordo com a 4a. estimativa (fi

nal) da Divisão de Estatística do IBC, foi de 707 951 t, inferior em 9,03% da produção esperada na 3a. estimativa (agosto) e que era de 778 189 t.

MINAS GERAIS - Em uma área colhida estimada em 374 584 ha e com a produtividade obtida de 756 kg/ha, inferior em 14,09% da estimada em agosto, foi obtida uma produção de 283 207 t. A região de Varginha, maior produtora de café no estado mineiro, respondeu pela produção de 163 939 t, cabendo à região de Caratinga 72 736 t; as restantes 46 532 t, couberam à região de Belo Horizonte.

ESPÍRITO SANTO - Com a área colhida de 229 463 ha e rendimento médio obtido de 728 kg/ha, superior em 7,37% da estimativa de agosto, a produção obtida acusou cerca de 167 083 t.

SÃO PAULO - A estimativa de área colhida girou em torno de 405 550 ha. Com a produtividade obtida de 542 kg/ha, inferior em 13,97% da esperada em agosto, a produção obtida foi de 220 000 t, segundo estimativa elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo, conforme informações do IBC.

PARANÁ - Como já foi informado anteriormente, as geadas de 1975 causaram sensíveis prejuízos à cultura paranaense, sendo colhidos apenas 3 724 ha de acordo com informações da Divisão de Estatística do IBC. A produtividade obtida de apenas 124 kg/ha é considerada bastante baixa, embora tenha apresentado um acréscimo de 74,65% em relação à estimativa de agosto (71 kg/ha). A produção obtida acusou o total de 461 t, sendo 436 t na região de Londrina e 25 t na região de Maringá.

9.1 - PROGNÓSTICO DA SAFRA NACIONAL DE CAFÉ PARA 1977

Na ocasião da execução do 4º levantamento (final) da safra cafeeira de 1976 realizado no mês de novembro último, a Divisão de Estatística do IBC elaborou o prognóstico da safra de café de 1977, avaliando-a em 1 755 037 t, ou seja, superior em 147,90% da obtida no ano de 1976.

Esta primeira estimativa da safra cafeeira para 1977 por Unidades da Federação, tem as seguintes previsões de produção de café em coco:

U.F.	Produção esperada (t)
Minas Gerais	506 949
Espírito Santo	146 482
São Paulo	800 000
Paraná	229 606
Outras	72 000

10. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional obtida de cana de açúcar no ano de 1976 em 12a. estimativa (final), foi de 106 297 140 t, inferior em 0,33% da informada em novembro, em decorrência dos resultados finais das safras nas dezoito Unidades da Federação onde o produto foi investigado neste ano. Nesta última estimativa, acusaram alterações nos dados obtidos em relação aos esperados em novembro, os Estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE registra que, de janeiro a dezembro do ano em curso, foram esmagadas nas usinas, para fabrico de açúcar e álcool, o total de 15 142 573 t. As lavouras que originaram esta produção apresentaram um rendimento médio obtido de 47 612 kg/ha. Para o fabrico de aguardente e rapadura, foram destinadas 738 000 t de cana, cujas lavouras acusaram a produtividade média de 36 000 kg/ha. Face o exposto, em uma área colhida de 338 540 ha, superior em 7,61% da plantada estimada para o corte, com a produtividade obtida de 46 909 kg/ha, inferior em 2,27% da esperada em novembro, foi obtida uma produção de 15 880 573 t.

BAHIA - O GCEA-BA informando os resultados finais da safra de cana no estado baiano, registra uma área

colhida de 69 000 ha, inferior em apenas 1,43% da plantada e estimada para corte em 1976. Com a produtividade obtida de 38 000 kg/ha, inferior em 5,00% da esperada, a produção obtida foi de 2 622 000 t. O não atingimento da área prevista para corte e produtividade esperada, deve-se ao fato de que a estiagem prolongada de 1976, prejudicou a cultura da cana de açúcar.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, ao concluir a investigação de 1976 sobre a cana de açúcar, verificou que a área colhida foi de 189 529 ha, superior em 3,40% da área plantada e estimada para corte neste ano. Motivou este aumento de área, o ingresso de novas áreas de colheita, cujo corte foi antecipado para este ano. Este fato provocou um decréscimo na produtividade obtida em relação à esperada na ordem de 1,34%. Com o rendimento médio obtido de 36 153 kg/ha, foi obtida uma produção de 6 851 960 t.

RIO DE JANEIRO - A prolongada estiagem que se abateu na região norte, maior centro produtor de cana de açúcar do estado fluminense, foi responsável pelo decréscimo de 12,00% no rendimento médio esperado, situando-o em 39 600 kg/ha. Assim, em uma área colhida de 162 326 ha, igual à plantada estimada para corte, a produção obtida foi de 6 428 110 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, ao conhecer os resultados finais da safra de cana de açúcar no ano de 1976 no estado catarinense, registra um decréscimo de 27,96% na área colhida em relação à plantada e destinada para corte, situando-a em 10 626 ha. Com o rendimento médio obtido de 59 622 kg/ha, superior em 4,87% do esperado no mês anterior, a produção obtida foi de 633 541 t.

Nas demais Unidades da Federação onde se investigou o produto em 1976 não se registraram alterações em relação às informações de novembro.

Com base nos resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investigou o produto em 1976, verifica-se que o maior produtor nacional de cana de açúcar foi São Paulo com 43,19% da produção total. Seguiram-lhe, Pernambuco com 14,94%, Alagoas com 9,97%, Minas Gerais com 6,45%, Rio de Janeiro com 6,05%, Paraíba com 2,88%, Bahia com 2,47%, Paraná com 2,45%, Ceará com 2,37%, Rio Grande do Norte com 1,33%, Rio Grande do Sul com 0,85%, Espírito Santo com 0,82%, Goiás com 0,71%, Sergipe com 0,68%, Santa Catarina com 0,60%, Maranhão com 0,50%, Mato Grosso com 0,37% e Piauí com 0,28%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras de cana de açúcar, os restantes 3,09% da produção nacional. Os rendimentos médios obtidos variando desde o mínimo de 23 763 kg/ha no Rio Grande do Sul, ao máximo de 67 233 kg/ha no Rio Grande do Norte.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	0,14
Pernambuco	0,15
Alagoas	0,13
Sergipe	0,13
Bahia	0,27
Espírito Santo	0,11
Mato Grosso	0,13

11 - CEBOLA

A produção nacional obtida de cebola em 1976 foi de 430 146 t, não acusando alterações em relação a novembro, sendo superior em 23,32% da obtida em 1975. Neste mês, confirmaram-se os dados finais da safra dos Estados da Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	19 900	135 700	6 819
2º	SP	13 800	133 500	9 674
3º	PE	5 660	69 731	12 320
4º	SC	5 934	42 899	7 229
5º	PR	7 028	25 811	3 673
6º	BA	2 180	10 137	4 650
7º	MG	2 122	9 775	4 607
8º	SE	65	227	3 492
	OUTRAS	-	2 366	-

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi o maior produtor de cebola com 31,55% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados de São Paulo com 31,04%, Pernambuco com 16,21%, Santa Catarina com 9,97%, Paraná com 6,00%, Bahia com 2,36%, Minas Gerais com 2,27% e Sergipe com 0,05%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os 0,55% restantes da produção total. Os rendimentos médios variaram desde o mínimo de 3 492 kg/ha em Sergipe ao máximo de 12 320 kg/ha em Pernambuco.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Sergipe	4,00
Bahia	4,25
São Paulo	2,51
Rio Grande do Sul	3,12

12 - COCO DA BAIÁ

A produção nacional obtida de coco da baía em 1976 foi de 463 661 mil frutos, inferior em 0,07% da informação de novembro, em decorrência dos resultados finais do Estado do Pará. Em relação a 1975, a produção deste ano foi inferior em 3,77%.

PARÁ - Em uma área colhida de 1 616 ha, inferior em 0,31% da estimativa de novembro e, com o rendimento médio obtido de 6 756 frutos/ha, com decréscimo de 2,40% do que vinha sendo esperado, a produção obtida foi de 10 917 mil frutos.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (mil frutos)	RM obtido (frutos/ha)
1º	BA	41 000	102 550	2 501
2º	CE	15 250	76 250	5 000
3º	AL	25 100	70 882	2 824
4º	SE	37 021	66 638	1 800
5º	RN	13 282	45 825	3 450
6º	PB	11 809	34 136	2 891
7º	PE	8 400	33 600	4 000
8º	PA	1 616	10 917	6 756
9º	MA	1 613	5 493	3 405
10º	ES	1 785	5 176	2 900
	OUTRAS	-	12 194	-

Conforme se verifica, o Estado da Bahia foi em 1976 o maior produtor com 22,12% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados do Ceará com 16,45%, Alagoas com 15,29%, Sergipe com 14,37%, Rio Grande do Norte com 9,88%, Paraíba com 7,36%, Pernambuco com 7,25%, Pará com 2,35%, Maranhão com 1,18% e Espírito Santo com 1,12%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 2,63% da produção total.

O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 1 800 frutos/ha em Sergipe, ao máximo de 6 756 frutos/ha no Pará.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/fruto
Rio Grande do Norte	1,13
Pernambuco	2,10
Alagoas	2,00
Sergipe	2,30
Bahia	1,20
Espírito Santo	2,00

13 - FEIJÃO

A produção total nacional obtida de feijão em 1976 foi de 1 842 262 t, como já se havia informado em novembro. Essa produção total, quando consideradas as 2(duas) safras, foi inferior em 18,87% da obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

	U.F.	Nº de safras	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	2	822 320	587 805	715
2º	MG	2	555 534	265 875	479
3º	RS	2	182 000	140 300	771
4º	SP	2	239 700	139 700	583
5º	GO	2	220 600	107 248	486
6º	SC	2	158 025	98 965	626
7º	CE	1	460 000	82 800	180
8º	BA	2	252 300	73 221	290
9º	PE	1	253 415	72 730	287
10º	MT	2	78 419	57 183	729
11º	PB	1	269 231	41 246	153
12º	MA	2	75 611	38 750	512
13º	RN	2	194 798	36 949	190
14º	ES	2	80 580	29 510	366
15º	PI	1	104 793	17 815	170
16º	PA	1	12 767	9 215	722
17º	AL	1	50 000	7 500	150
18º	RJ	1	12 000	7 200	600
19º	AC	1	6 900	6 900	1 000
20º	SE	1	7 641	1 375	180
21	AM	1	1 000	1 000	1 000
	OUTRAS	-	-	18 975	-

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi o maior produtor nacional com 31,91% da pro

dução total. Seguiram-lhe, Minas Gerais com 14,43%, Rio Grande do Sul com 7,62%, São Paulo com 7,58%, Goiás com 5,82%, Santa Catarina com 5,37%, Ceará com 4,49%, Bahia com 3,97%, Pernambuco com 3,95%, Mato Grosso com 3,10%, Paraíba com 2,24%, Maranhão com 2,10%, Rio Grande do Norte com 2,01%, Espírito Santo com 1,60%, Piauí com 0,97%, Pará com 0,50%, Alagoas com 0,41%, Rio de Janeiro com 0,39%, Acre com 0,37%, Sergipe com 0,07% e Amazonas com 0,05%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 1,05% da produção total.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 150 kg/ha em Alagoas ao máximo de 1 000kg/ha nos Estados do Acre e Amazonas.

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 1a. safra de 1976 foi de 962 452 t, inferior em 16,94% da obtida na mesma safra de 1975, quando foram colhidas 1 158 726 t.

Os resultados finais obtidos para as Unidades da Federação onde se investiga o produto em 1a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	648 760	494 610	762
2º	RS	135 000	105 300	780
3º	MG	213 792	95 226	445
4º	SC	107 193	68 967	643
5º	SP	104 000	46 700	449
6º	BA	167 300	45 171	270
7º	RN	186 085	34 517	185
8º	MT	21 543	18 638	865
9º	MA	37 732	18 076	479
10º	GO	22 200	15 984	720
11º	ES	32 580	9 350	287
	OUTRAS	-	9 913	-

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi em 1976 o maior produtor de feijão da 1a. safra com 51,39% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 10,94%, Minas Gerais com 9,89%, Santa Catarina com 7,17%, São Paulo com 4,85%, Bahia com 4,69%, Rio Grande do Norte com 3,59%, Mato Grosso com 1,94%, Maranhão com 1,88%, Goiás com 1,66%, Espírito Santo com 0,97%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 1,03%.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 185 kg/ha no Rio Grande do Norte, até o máximo de 865 kg/ha em Mato Grosso.

13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 2a. safra de 1976 foi de 879 810 t, inferior em 20,88% da obtida em igual safra de 1975 quando foram colhidas 1 112 021 t.

Os resultados finais obtidos para as Unidades da Federação onde se investiga o produto em 2a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	MG	341 742	170 649	499
2º	PR	173 560	93 195	537
3º	SP	135 700	93 000	685
4º	GO	198 400	91 264	460

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
59	CE	460 000	82 800	180
69	PE	253 415	72 730	287
79	PB	269 231	41 246	153
89	MT	56 876	38 545	678
99	RS	47 000	35 000	745
109	SC	50 832	29 998	590
119	BA	85 000	28 050	330
129	MA	37 879	20 674	546
139	ES	48 000	20 160	420
149	PI	104 793	17 815	170
159	PA	12 767	9 215	722
169	AL	50 000	7 500	150
179	RJ	12 000	7 200	600
189	AC	6 900	6 900	1 000
199	RN	8 713	2 432	279
209	SE	7 641	1 375	180
219	AM	1 000	1 000	1 000
	OUTRAS	-	9 062	-

Conforme se verifica, o Estado de Minas Gerais foi em 1976 o maior produtor de feijão da 2a. safra com 19,40% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 10,59%, São Paulo com 10,57%, Goiás com 10,37%, Ceará com 9,41%, Pernambuco com 8,27%, Paraíba com 4,69%, Mato Grosso com 4,38%, Rio Grande do Sul com 3,98%, Santa Catarina com 3,41%, Bahia com 3,19%, Maranhão com 2,35%, Espírito Santo com 2,29%, Piauí com 2,02%, Pará com 1,05%, Alagoas com 0,85%, Rio de Janeiro com 0,82%, Acre com 0,78%, Rio Grande do Norte com 0,28%, Sergipe com 0,16%, Amazonas com 0,11%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 1,03%.

Os rendimentos médios obtidos nesta 2a. safra variaram desde o mínimo de 150 kg/ha em Alagoas, até o máximo de 1 000 kg/ha no Acre e Amazonas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg(*)
Rio Grande do Norte	11,10
Alagoas	15,00
Sergipe	14,17
Bahia	12,00
São Paulo	11,85
Rio Grande do Sul	7,01
Santa Catarina	5,00
Mato Grosso	7,30

(*) - preços médios de tipos e variedades cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional obtida de fumo em folha em 1976 na 8a. estimativa (final) foi de 301 457, superior em 0,98% da informada em novembro, decorrente dos resultados finais das safras dos Estados de Alagoas e Sergipe. Em relação a 1975, a produção obtida foi superior em 4,99%.

ALAGOAS - Por informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, o GCEA-AL registra que

As chuvas caídas nos meses de setembro e outubro beneficiaram sensivelmente a cultura, originando um acréscimo na produtividade média obtida em relação à estimativa anterior esperada em 30,00%, isto é, de 720 para 936 kg/ha. A produção obtida foi assim de 19 609 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base na produtividade obtida de 1 005 kg/ha, superior em 9,84% da esperada em novembro e na área colhida de 3 996 ha, superior em 42,92% da plantada estimada, informa que a produção obtida foi de 4 016 t.

BAHIA - Aferições procedidas pelo GCEA-BA após a conclusão da colheita, permitiram a constatação de uma área efetivamente colhida inferior em 10,29% da prevista anteriormente. Assim, em uma área colhida de 40 100 ha, com uma produtividade média obtida de 690 kg/ha, igual à prevista estimada, foram produzidas 27 669 t.

Os resultados finais nas Unidades da Federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1ª	RS	89 600	112 300	1 253
2ª	SC	77 142	93 407	1 211
3ª	BA	40 100	27 669	690
4ª	AL	20 950	19 609	936
5ª	PR	15 600	16 770	1 075
6ª	MG	17 152	12 846	749
7ª	SE	3 996	4 016	1 005
8ª	GO	3 040	2 280	750
9ª	CE	1 600	960	600
10ª	MT	145	84	579
	OUTRAS	-	11 516	-

Conforma se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1976, o maior produtor de fumo com 37,25% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados de Santa Catarina com 30,99%, Bahia com 9,18%, Alagoas com 6,50%, Paraná com 5,56%, Minas Gerais com 4,26%, Sergipe com 1,33%, Goiás com 0,76%, Ceará com 0,32% e Mato Grosso com 0,03%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras de fumo, os restantes 3,82% da produção total.

Os rendimentos médios variaram desde o mínimo de 579 kg/ha em Mato Grosso, até o máximo de 1 253kg/ha no Rio Grande do Sul.

15 - JUTA (em fibra)

A produção nacional obtida de juta em 1976 foi de 38 764 t, sendo inferior em 6,43% da safra obtida em 1975.

Os resultados finais nas duas Unidades da Federação onde o produto é cultivado, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1ª	AM	37 500	28 000	747
2ª	PA	10 360	10 764	1 039

Conforme se observa, o Estado do Amazonas foi em 1976 o maior produtor de juta com 72,23% da produção nacional, cabendo ao Pará os restantes 27,77%. O maior rendimento médio obtido foi de 1 039 kg/ha, no Pará, uma vez que no Amazonas a produtividade obtida nesta safra, acusou apenas 747 kg/ha. Comparando-se a produção obtida neste ano com a obtida em 1975, conclui-se que o Amazonas

acusou um decréscimo de 19,28%, enquanto que o Pará um acréscimo de 59,75%.

16 - LARANJA

A produção nacional obtida de laranja para 1976 em 12a. estimativa (final) foi de 36 882 793 mil frutos, superior em 0,16% da informada em novembro face às alterações ocorridas nos resultados finais dos Estados de Pernambuco, Bahia e Paraná.

PERNAMBUCO - Fatores como, o baixo índice pluviométrico registrado este ano na região sertaneja, não permitindo uma floração regular e trazendo como consequência, reflexos negativos à frutificação, bem assim, a existência de laranjais velhos e improdutivos, provocaram redução de 4,88% na área destinada à colheita, sendo colhidos nesta safra 4 366 ha dos 4 590 ha estimados. A produção obtida foi de 282 917 mil frutos, com o rendimento médio obtido de 64 800 frutos/ha, igual ao estimado até o mês anterior.

BAHIA - Com base nas informações finais das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, a produção de laranja no Estado, atingiu a 589 950 mil frutos, apresentando decréscimo de 5% quando comparada à informação do mês anterior. Esta redução prende-se ao fato da área colhida haver sido inferior à ocupada com pés em produção, isto é, em 9 000 ha, foram colhidos 8 550 ha.

PARANÁ - Em termos comparativos, o GCEA-PR verificou que a área colhida na atual safra, ou seja, 5 240 ha, foi inferior em 18,30% à área da safra anterior, devido às erradicações sistemáticas processadas pela Campanha de Erradicação do Câncer Cítrico e também pelo corte dos pés irrecuperáveis, devido a ação de geadas em 1975. A produção obtida foi de 565 225 mil frutos, superior em 1% da verificada em 1975, tendo em vista que no ano em curso as condições climáticas foram favoráveis para a citricultura, tendo a produtividade obtida atingido os níveis de 107 867 frutos/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento/frutos
Pernambuco	19,00
Sergipe	18,00
Espírito Santo	20,00
São Paulo	44,00
Mato Grosso	16,00

17. MALVA (em fibra)

A produção brasileira obtida de malva em 1976 foi de 60 591 t, superior em 17,65% da obtida em 1975, conforme já havia sido informado no mês de novembro.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PA	36 311	38 826	1 069
2º	AM	10 800	17 000	1 574
3º	MA	6 100	4 765	781

Conforme se observa, o Estado do Pará foi em 1976 o maior produtor de malva com 64,08% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Amazonas com 28,06% e o Maranhão com os restantes 7,86% da produção. O rendimento médio obtido, variou desde o máximo de 1 574 kg/ha no Amazonas, até o mínimo de 781 kg/ha no Maranhão. Relativamente a 1975, quando a safra nacional de malva foi de 51 500 t, a produção obtida em 1976 registrou um acréscimo de 17,65%.

18 - MAMONA

A produção nacional obtida de mamona em 1976 em 11a. estimativa (final) foi de 212 861 t, não registrando alterações em relação à informação de novembro, sendo inferior em 39,63% da obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	BA	115 000	92 000	800
29	PR	27 690	38 766	1 400
39	SP	22 800	28 500	1 250
49	CE	47 500	28 500	600
59	PE	32 850	13 797	420
69	MT	4 420	4 483	1 014
79	MG	3 943	2 324	589
89	MA	618	234	379
	OUTRAS	-	4 257	-

Conforme se observa, o Estado da Bahia foi em 1976 o maior produtor de mamona com 43,22% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados do Paraná com 18,21%, São Paulo e Ceará com 13,39% cada um, Pernambuco com 6,47%, Mato Grosso com 2,11%, Minas Gerais com 1,09% e Maranhão com 0,11%, cabendo às demais unidades da Federação produtoras os restantes 2,00% da produção nacional. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 379 kg/ha no Maranhão, ao máximo de 1 400 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Bahia	2,23
São Paulo	2,80

19. MANDIOCA

A produção nacional obtida de mandioca em 1976 na 12a. estimativa (final) foi de 24 838 884 t, inferior em 6,08% da informada no mês de novembro, decorrente dos resultados finais da safra nas 21 Unidades da Federação onde o produto foi investigado neste ano.

ACRE - O GCEA-AC informa uma área colhida de 12 017 ha, inferior em 3,45% da plantada e estimada para colheita em 1976, em virtude dos produtores não terem efetuado a colheita de 430 ha previstos que foram deixados para o próximo ano. Com a produtividade de 14 000 kg/ha, a produção obtida foi de 168 238 t.

PERNAMBUCO - A longa estiagem em toda região sertaneja, além de chuvas escassas na "zona do Agreste" propiciaram condições desfavoráveis de umidade no solo, não permitindo o desenvolvimento normal das raízes, refletindo-se, desse modo, no rendimento médio, que nesta safra atingiu a 9 608 kg/ha, ou seja, 3,92% inferior ao esperado. A área colhida foi de 196 870 ha, igual à prevista anteriormente, face à grande procura do produto, bem assim, o preço compensador, estimulando os agricultores a colherem suas lavouras até mesmo sem atingirem o grau de maturação ideal. A produção obtida foi de 1 891 527 t.

BAHIA - Neste mês final de colheita a produção obtida de mandioca apresentou redução de 8,10% em relação à estimada em novembro, tendo em vista o decréscimo da área prevista para colheita, de 304 000 ha para 298 000 ha (- 1,97%) e, também, ter sido o rendimento médio obtido inferior em 6,25%

do esperado, face à escassez de chuvas durante o ano, que determinou a redução da produtividade para 15 000 kg/ha e originando uma colheita de 4 470 000 t.

PARANÁ - Aproximadamente 85% da área prevista para corte em 1976 já apresentou colheita até novembro, proporcionando uma produção ao redor de 1 220 000 t. Caso seja mantido o índice médio de colheita mensal, é bastante possível que a área de colheita em 1976 não atinja a estimativa de 84 500ha, devendo situar-se em torno de 71 000 ha. Com a produtividade média de 18 200 kg/ha, inferior em 7,27% da esperada, dever-se-á obter uma produção de 1 292 200 t. Cabe salientar que, se houvesse necessidade de um maior volume de produção para atender as fecundárias existentes no Estado, haveria disponibilidade de consideráveis áreas de lavoura, prontas para colheita, tanto no leste quanto no oeste.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a área colhida foi de 80 846 ha, inferior em 35,86% da estimada anteriormente para colheita, visto que os produtores resolveram deixar áreas restantes para cultivo de 2 anos, que dão maior rendimento. Com a produtividade de 16 129 kg/ha, a produção obtida foi de 1 303 973 t.

De acordo com os resultados finais da safra de mandioca no ano de 1976, a nível de Unidade da Federação investigada, se verifica que a Bahia foi o maior produtor nacional com cerca de 18,00% da produção total. Seguiram-lhe o Rio Grande do Sul com 11,68%, Minas Gerais com 8,54%, Maranhão com 8,51%, Pernambuco com 7,62%, Ceará com 5,90%, Santa Catarina com 5,25%, Paraná com 5,20%, Pará com 4,04%, Mato Grosso com 3,69%, Espírito Santo com 3,41%, Paraíba com 2,94%, Goiás com 2,60%, São Paulo com 2,46%, Piauí com 2,41%, Rio Grande do Norte com 1,97%, Alagoas com 1,74%, Sergipe com 1,35%, Rio de Janeiro com 1,03%, Amazonas com 0,81% e Acre com 0,68%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,17% da produção brasileira de mandioca.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	0,51
Paraíba	0,53
Pernambuco	0,57
Alagoas	0,60
Sergipe	0,52
Bahia	0,52
Espírito Santo	0,60
São Paulo	0,87
Santa Catarina	0,60
Rio Grande do Sul	0,53
Mato Grosso	0,87

20. MILHO

A produção nacional obtida de milho em 1976 foi de 17 844 678 t superior em 9,12% da obtida em 1975.

Os resultados finais nas Unidades da Federação onde se realizam as investigações do produto foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	2 185 000	4 822 900	2 207
2º	SP	1 250 000	2 724 000	2 179
3º	SC	1 005 274	2 452 627	2 440
4º	RS	1 580 000	2 443 000	1 546

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
59	MG	1 682 588	2 340 480	1 391
69	GO	685 000	1 274 100	1 860
79	MT	231 875	353 091	1 523
89	CE	500 000	212 500	425
99	MA	346 618	201 497	581
109	BA	285 000	194 700	683
119	PE	300 000	165 000	550
129	ES	184 117	152 817	830
139	PB	292 151	105 631	362
149	PI	188 682	67 925	360
159	PA	60 071	51 441	856
169	RJ	55 000	49 500	900
179	RN	166 470	41 422	249
189	AC	18 010	21 612	1 200
199	AL	54 000	19 278	357
209	SE	11 876	5 700	480
219	AM	1 800	2 700	1 500
	OUTRAS	-	142 757	-

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi, em 1976, o maior produtor de milho com 27,02% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados de São Paulo com 15,27%, Santa Catarina com 13,74%, Rio Grande do Sul com 13,69%, Minas Gerais com 13,12%, Goiás com 7,14%, Mato Grosso com 1,98%, Ceará com 1,19%, Maranhão com 1,13%, Bahia com 1,09%, Pernambuco com 0,92%, Espírito Santo com 0,86%, Paraíba com 0,59%, Piauí com 0,38%, Pará com 0,29%, Rio de Janeiro com 0,28%, Rio Grande do Norte com 0,23%, Acre com 0,12%, Alagoas com 0,11%, Sergipe com 0,03% e Amazonas com 0,02%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,80% da produção total. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 249 kg/ha no Rio Grande do Norte, ao máximo de 2 440 kg/ha em Santa Catarina.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Alagoas	1,50
Sergipe	1,88
Bahia	1,98
São Paulo	1,07
Santa Catarina	1,25
Rio Grande do Sul	1,25
Mato Grosso	0,94

21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional obtida de pimenta do reino em 1976 foi de 29 554 t, conforme informação de novembro, sendo superior em 5,04% da produção obtida na safra de 1975.

Os dados finais nas Unidades da Federação investigadas, foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	PA	8 197	28 312	3 454

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
2º	PB	1 753	438	250
3º	MT	107	152	1 421
4º	AM	80	82	1 025
	OUTRAS	-	570	-

Conforme se verifica, o maior produtor nacional foi o Estado do Pará com 95,80% da produção. Seguiram-lhe, a Paraíba com 1,48%, Mato Grosso com 0,51% e Amazonas com 0,28%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 1,93% da produção total.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 250 kg/ha na Paraíba ao máximo de 3 454kg/ha no Pará.

22. SISAL (em fibra)

A produção brasileira obtida de sisal na 11a. estimativa (final) em 1976 foi de 166 227 t, inferior em 47,10% da obtida em 1975. Em relação à estimativa de novembro, registra-se um acréscimo de 0,85% em decorrência dos resultados finais das safras nos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN com base nas atividades desenvolvidas pela COTE/RN-SISAL, Comissão Especializada, criada pelo referido Grupo Coordenador para o estudo, levantamento, análise e acompanhamento da cultura do sisal no Estado, informa uma área colhida de 46 278 ha, superior em apenas 0,48% da área estimada com pés em produção. Com o rendimento médio obtido de 482kg/ha, igual ao esperado em novembro, a produção obtida foi de 22 305 t.

PERNAMBUCO - Concluído o levantamento de campo pelo GCEA-PE, foi verificada a existência da seguinte situação da cultura do sisal no estado pernambucano:

Área plantada existente	13 978 ha
Área ocupada com pés em produção	9 120 ha
Área colhida em 1976	6 670 ha

Em relação à estimativa anterior, a área colhida acusa um acréscimo de 33,40%. Com o rendimento médio obtido de 1 022 kg/ha, inferior em 7,09% do estimado em novembro, a produção obtida foi de 6 817t. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se realizam as investigações do produto foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	BA	140 000	98 000	700
2º	PB	87 373	38 922	445
3º	RN	46 278	22 305	482
4º	PE	6 670	6 817	1 022
	OUTRAS	-	183	-

Verifica-se que o Estado da Bahia foi o maior produtor de sisal com 58,96% da produção nacional. Seguiram-lhe, a Paraíba com 23,41%, Rio Grande do Norte com 13,42% e Pernambuco com 4,10%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o sisal é cultivado, os restantes 0,11% da produção total.

O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 445 kg/ha na Paraíba, ao máximo de 1 022 kg/ha em Pernambuco.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	2,80
Rio Grande do Norte	2,80
Bahia	2,90

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1976 foi de 11 226 545 t, conforme já havia sido informado em relatórios anteriores, e superior em 13,49% da obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado e que correspondem aproximadamente a 100% da produção brasileira foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	3 296 000	5 107 000	1 549
2º	PR	2 083 300	4 500 000	2 160
3º	SP	394 000	765 000	1 942
4º	SC	339 370	409 885	1 208
5º	MT	191 114	290 423	1 520
6º	MG	79 664	105 515	1 325
7º	GO	32 920	48 722	1 480

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1976 o maior produtor de soja com 45,50% da produção total obtida. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 40,08%, São Paulo com 6,81%, Santa Catarina com 3,65%, Mato Grosso com 2,59%, Minas Gerais com 0,94% e Goiás com 0,43% da produção. O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 1 208 kg/ha em Santa Catarina, ao máximo de 2 160 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	2,54
Santa Catarina	2,15
Rio Grande do Sul	2,25

24. TOMATE

A produção nacional obtida de tomate em 8a. estimativa (final) em 1976 foi de 1 177 465 t, superior em 0,82% da informada em novembro, face ao conhecimento, neste mês, dos dados finais das Unidades da Federação onde o produto foi investigado no ano. Acusaram alterações nos resultados finais das safras de tomate, apenas, os Estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.

BAHIA - Apresentando um acréscimo de 12,25% na área colhida em relação à estimada anteriormente (de 4 000 para 4 490 ha), foi obtida uma produção de 76 330 t, mantendo-se o rendimento médio previsto em novembro de 17 000 kg/ha.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG registrando os dados definitivos da safra, informa um acréscimo de 4,01% na área colhida (de 3 242 para 3 372 ha). A produtividade média obtida foi de 22 691kg/ha, inferior em 1,55% da prevista anteriormente. Assim, em uma área colhida de 3 372 ha e com um rendimento médio obtido de 22 691 kg/ha, foram produzidas 76 514 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, registrando os dados finais da safra de tomate, informa uma área colhida de 796 ha, igual à plantada estimada. Com a produtividade obtida de 40 000kg/ha, in

ferior em 2,27% da esperada, a produção obtida foi de 31 840t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação produtoras, permitem verificar que o maior produtor nacional de tomate foi o Estado de São Paulo com 49,53% da produção total. Seguiram-lhe os Estados de Pernambuco com 7,67%, Minas Gerais com 6,50%, Bahia com 6,48%, Rio Grande do Sul com 6,41%, Rio de Janeiro com 6,33%, Goiás com 2,75%, Ceará com 2,72%, Espírito Santo com 2,70%, Paraíba com 2,27%, Paraná com 2,18%, Santa Catarina com 2,14%, Maranhão com 0,21%, Mato Grosso com 0,13% e Sergipe com 0,11%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 1,87% da produção total.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Sergipe		2,60
Bahia		3,63
Espírito Santo		1,40
Mato Grosso		3,57

25. TRIGO

A produção nacional obtida de trigo na 10a. estimativa (final), em dados preliminares, foi de 3 220 430 t, inferior em 0,17% da estimativa de novembro, como decorrência de alterações verificadas quando do conhecimento dos resultados finais do Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra uma área colhida de 2 010 000 ha, inferior em 0,30% da planta da estimada em novembro. Com a produtividade obtida de 900 kg/ha, foi estimada uma colheita de 1 809 000 t.

Os Estados do Paraná e Santa Catarina não acusaram alterações nos dados finais da safra de trigo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Santa Catarina		2,17
Rio Grande do Sul		2,00

26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1976 foi de 635 701 t, conforme já havia sido informada em relatórios anteriores, e superior em 8,35% da obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	42 000	402 000	9 571
2º	SP	10 530	146 540	13 916
3º	SC	4 143	53 859	13 000
4º	PR	2 354	15 967	6 783
5º	MG	1 142	7 100	6 217
	OUTRAS	-	10 235	-

Conforme se observa, o maior produtor de uva em 1976 foi o Estado do Rio Grande do Sul com 63,24% da produção nacional. Seguiram-lhe, São Paulo com 23,05%, Santa Catarina com 8,47%, Paraná com 2,51%, Minas Gerais com 1,12%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 1,61% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 217 kg/ha em Minas Gerais, até o máximo de 13 916 kg/ha em São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. AVEIA (em grão)

A produção nacional obtida de aveia em grão na 8a. estimativa (final) em 1976, foi de 38 958 t, superior em 1,45% da informação de novembro, em virtude de alterações nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, quando por ocasião da conclusão das colheitas.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, ao registrar os dados finais da safra de aveia em grão no estado catarinense, informa uma área colhida de 3 000 ha, igual à plantada estimada. Com um rendimento médio obtido de 500 kg/ha, inferior em 37,50% do esperado anteriormente, como consequência das condições climáticas desfavoráveis, com chuvas excessivas e vendavais que provocaram o acamamento e redução da produtividade, foram colhidas 1 500 t.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área colhida de 23 000 ha, sem alteração com relação à área plantada estimada, o GCEA-RS verificou a produtividade média alcançada de 963 kg/ha, superior em 7,00% da esperada (900 kg/ha). A produção obtida foi assim de 22 158 t.

No Estado do Paraná os dados finais não apresentaram alterações em relação à estimativa de novembro, isto é, em uma área colhida de 10 200 ha, foram produzidas 15 300 t, registrando-se um rendimento de lavoura de 1 500 kg/ha.

2. CENTEIO

A produção brasileira obtida de centeio em 8a. estimativa (final) em 1976, foi de 13 060 t, não se registrando alterações em relação à informação de novembro.

Os resultados finais nas Unidades da Federação produtoras de centeio foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	6 200	6 820	1 100
2º	PR	4 440	4 440	1 000
3º	SC	3 000	1 800	600

3. CEVADA

A produção nacional obtida de cevada em grão na 8a. estimativa (final) em 1976, foi de 58 550 t, superior em 4,09% da informada em novembro, decorrente de alterações nas estimativas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, quando foram conhecidos os resultados finais das colheitas.

SANTA CATARINA - Em uma área colhida de 3 500 ha, igual à plantada estimada, foi obtida uma produção de 4 550 t, observando-se um rendimento médio obtido de 1 300 kg/ha, inferior em 13,33% do esperado anteriormente (1 500 kg/ha), em virtude das condições climáticas desfavoráveis no período de colheita, conforme informações do GCEA-SC.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a produtividade obtida de cevada foi superior em 9,09% da que vinha sendo estimada, isto é, de 1 100 para 1 200 kg/ha. Este fato originou uma produção de 36 000 t, que foi colhida em uma área de 30 000 ha, igual à plantada estimada.

O Estado do Paraná registra os dados finais de cevada, não acusando alterações em relação à situação de novembro, ou seja:

área colhida	- 15 000 ha
produção obtida	- 18 000 t
rendimento médio obtido	- 1 200 kg/ha

4. GERGELIM

Produto incluído na investigação em 1976 por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura, com o objetivo de verificar-se o estágio da cultura no País.

O produto está sendo investigado nos Estados do Maranhão, Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Em maio foram fornecidas informações históricas e técnicas sobre a cultura nos Estados de São Paulo e Goiás, e divulgada a 1a. estimativa desta safra em Goiás. Em uma área colhida estimada de 368 ha e com um rendimento médio obtido de 802 kg/ha, foram obtidas 295 t. Em outubro foram retificados os dados finais do estado goiano face a aferições através da comercialização do produto, tornando-se possível corrigir a informação anterior. Em uma área colhida de 905 ha, e com uma produtividade obtida de 800 kg/ha, foi obtida uma produção de 724 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que prosseguem as verificações de campo; porém somente para a safra de 1977 será possível uma definição da área cultivada no Estado, uma vez que se trata de cultura de "fundo de quintal", sem significação econômica.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica, conforme já relatado em outubro, que na faixa norte-nordeste do Estado, fronteira com Minas Gerais, existem alguns municípios produtores, sendo a produção comercializada em UBERLÂNDIA-MG e QUIRINÓPOLIS-GO. Acrescenta ainda o GCEA-SP que somente a partir do próximo ano será possível estabelecer-se uma definição consistente da área efetivamente plantada no Estado. Prosseguem as investigações de campo.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG ratifica que somente a partir da próxima safra tornar-se-á possível obter-se uma estimativa da área plantada no Estado. Os levantamentos até então realizados demonstram que o cultivo do gergelim em Minas Gerais se realiza em áreas muito reduzidas nos estabelecimentos agrícolas, com grande dispersão e sem significação econômica para a comercialização.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que em 1976, 25 municípios produziram gergelim com áreas variando desde 0,5 ha em ANICUNS, JARAGUÁ, NAZÁRIO e TRINDADE, até 200 ha no município de MONTES CLAROS DE GOIÁS, informações essas decorrentes de levantamento detalhado efetuado em cada município produtor de gergelim, conforme já relatado em outubro. Em uma área colhida de 905 ha e com a produtividade obtida de 800 kg/ha, foi obtida uma produção de 724 t.

5. GIRASSOL

Produto incluído na investigação em 1976, também por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura.

O levantamento do girassol vem sendo realizado em Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Em maio foram fornecidas informações históricas e técnicas sobre a cultura no Estado de São Paulo e divulgou-se a 1a. estimativa da safra no Paraná. Em junho foram apresentadas informações técnicas, distribuição geográfica da cultura e a 2a. estimativa da produção no Paraná. Em julho divulgou-se a 3a. estimativa da produção no Paraná. Em agosto foram informados os resultados definitivos da safra no Paraná. Em uma área colhida de 520 ha e com uma produtividade média obtida de 1 100 kg/ha, foram obtidos 572 t.

Os GCEA's de Minas Gerais e São Paulo comunicam que prosseguem os levantamentos de campo, porém, pelos mesmos motivos já expostos para o gergelim, as informações sobre o produto somente serão disponíveis na próxima safra.

6. GUARANÃ (cultivado)

A produção nacional obtida de guaraná na 9a. estimativa (final), em 1976, foi de 265t, não se registrando alterações em relação à informação de novembro. O único produtor nacional, o Estado do Amazonas, informou uma área colhida de 3 950 ha que, com a produtividade obtida de 67 kg/ha, originou a produção de 265 t.

7. RAMI (em fibra)

A produção obtida de rami em 1976 no Paraná, único Estado produtor desta fibra vegetal, foi de 18 300 t, conforme já havia sido informado em relatórios anteriores, quando foram detalhados aspectos do sistema de cultivo e comercialização, inclusive com o destino da produção. Esta produção de 18 300 t, obtida em 1976, foi inferior em 22,13% da obtida em 1975, quando foram produzidas 22 500t.

8. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional obtida de sorgo granífero foi de 489 664 t não registrando alterações em relação à informação do mês de novembro.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi cultivado, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	78 575	235 573	2 998
2º	RS	96 200	216 500	2 251
3º	MG	6 000	16 800	2 800
4º	GO	3 150	7 560	2 400
5º	SC	3 600	6 590	1 831
6º	PR	1 140	4 490	3 939
7º	RN	3 819	1 581	414
8º	ES	600	558	930
9º	PE	8	12	1 500

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi o maior produtor em 1976 com 48,11% da produção nacional. Seguiram-lhe, o Rio Grande do Sul com 44,21%, Minas Gerais com 3,43%, Goiás com 1,54%, Santa Catarina com 1,35%, Paraná com 0,92%, Rio Grande do Norte com 0,32%, Espírito Santo com 0,11% e Pernambuco com os restantes 0,01%.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 414 kg/ha no Rio Grande do Norte até o máximo de 3 939 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Sul	0,87

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	343 594	-	349 959
2. Algodão	1 750 556	-	1 241 646
2.1 - Algodão arbóreo	417 987	-	358 053
2.2 - Algodão herbáceo	1 332 569	-	883 593
3. Amendoim	440 615	-	513 887
3.1 - Amendoim (1a. safra)	329 884	-	406 790
3.2 - Amendoim (2a. safra)	110 731	-	107 097
4. Arroz	7 537 589	-	9 560 389
5. Banana (1 000 cachos)	354 044	-	384 044
6. Batata-inglesa	1 668 874	-	1 815 827
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 111 013	-	1 167 660
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	557 861	-	648 167
7. Cacau	281 766	-	222 115
8. Café (em coco)*	2 526 328	-	707 951
9. Cana-de-açúcar	91 386 073	-	106 297 140
10. Cebola	348 806	-	430 146
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	481 848	-	463 661
12. Feijão	2 270 747	-	1 842 262
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 158 726	-	962 452
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 112 021	-	879 810
13. Fumo (em folha)	287 121	-	301 457
14. Juta	41 426	-	38 764
15. Laranja (1 000 frutos)	31 666 537	-	36 882 793
16. Malva (fibra)	51 500	-	60 591
17. Mamona	352 577	-	212 861
18. Mandioca	25 811 981	-	24 838 884
19. Milho	16 353 645	-	17 844 678
20. Pimenta-do-reino	28 136	-	29 554
21. Sisal (fibra)	314 254	-	166 227
22. Soja	9 892 299	-	11 226 545
23. Tomate	1 047 109	-	1 177 465
24. Trigo	1 787 850	-	3 220 430
25. Uva	586 724	-	635 701

Dados preliminares sujeitos a retificação.

* Divisão de Estatística do IBC.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Abacaxi

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					349 959		
Rio Grande do Norte ...	DEZ		766		12 625		16 482
Paraíba	DEZ		4 117		68 787		16 708
Pernambuco	DEZ		2 790		26 856		9 626
Alagoas	DEZ		670		5 623		8 400
Bahia	DEZ		3 400		51 000		15 000
Minas Gerais	DEZ		5 524		71 225		12 894
Espírito Santo	DEZ		1 337		20 555		15 374
Rio de Janeiro	DEZ		677		8 617		12 728
São Paulo	DEZ		1 273		35 300		27 730
Santa Catarina	DEZ		249		1 768		7 100
Rio Grande do Sul	DEZ		1 627		18 710		11 500
Mato Grosso	DEZ		579		4 106		7 092
Goiás	DEZ		845		7 284		8 620
Outras					17 498		

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					358 053		
Maranhão	SET		40 744		11 415		280
Piauí	OUT		137 516		11 001		80
Ceará	OUT		1 000 000		170 000		170
Rio Grande do Norte ...	DEZ		460 130		71 730		156
Paraíba	DEZ		519 221		53 807		104
Pernambuco	DEZ		178 830		35 766		200
Bahia	DEZ		6 500		3 510		540
Outras					824		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Algodão herbáceo

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					883 593		
Maranhão	OUT		813		202		248
Ceará	AGO		48 000		10 800		225
Rio Grande do Norte ...	NOV		98 638		28 832		292
Paraíba	NOV		114 206		30 230		265
Pernambuco	DEZ		89 600		23 923		267
Alagoas	DEZ		11 200		3 024		270
Sergipe	DEZ		5 046		1 438		285
Bahia	SET		114 000		41 040		360
Minas Gerais	JUL		93 623		42 874		458
São Paulo	JUN		223 300		295 500		1 323
Paraná	ABR		181 450		280 883		1 548
Mato Grosso	ABR		51 041		60 758		1 190
Goiás	JUN		24 560		44 208		1 800
Outras					19 881		

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					406 790		
São Paulo	JAN		162 700		254 300		1 563
Paraná	FEV		41 754		60 000		1 437
Rio Grande do Sul	ABR		8 816		9 200		1 044
Mato Grosso	JAN		55 113		70 371		1 277
Goiás	ABR		300		390		1 300
Outras					12 529		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					107 097		
Ceará	JUL		2 250		1 800		800
Paraíba	OUT		932		1 094		1 174
São Paulo	JUN		67 300		76 800		1 141
Paraná	MAI		9 410		9 690		1 030
Mato Grosso	MAI		11 314		13 808		1 220
Goiás	JUL		470		799		1 700
Outras					3 106		

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					9 560 389		
Acre	ABR		14 382		21 573		1 500
Amazonas	DEZ		1 666		2 500		1 501
Pará	DEZ		91 142		108 017		1 185
Maranhão	JUN		667 868		953 071		1 427
Piauí	JUL		138 509		126 043		910
Ceará	MAI		59 850		59 850		1 000
Rio Grande do Norte ...	SET		7 373		3 683		500
Paraíba	JUN		17 489		12 036		688
Pernambuco	AGO		5 419		11 033		2 036
Alagoas	DEZ		9 500		10 146		1 068
Sergipe	DEZ		8 889		18 670		2 100
Bahia	OUT		28 500		34 200		1 200
Minas Gerais	JUN		852 656		962 118		1 128
Espírito Santo	JUN		51 731		58 456		1 130
Rio de Janeiro	JUN		45 730		68 869		1 506
São Paulo	MAI		605 900		840 000		1 386
Paraná	MAI		621 860		1 088 822		1 751
Santa Catarina	MAI		156 089		318 283		2 039
Rio Grande do Sul	MAI		520 000		1 850 000		3 558
Mato Grosso	ABR		1 493 261		1 626 828		1 089
Goiás	MAI/AGO		1 144 128		1 319 458		1 153
Outras					66 733		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Banana

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					384 044		
Acre	DEZ		3 521		5 633		1 600
Amazonas	DEZ		1 000		1 057		1 057
Maranhão	DEZ		6 556		9 344		1 425
Piauí	DEZ		2 809		5 266		1 875
Ceará	DEZ		35 400		66 375		1 875
Rio Grande do Norte ...	DEZ		3 846		6 043		1 571
Paráiba	DEZ		8 139		16 976		2 086
Pernambuco	DEZ		18 744		34 320		1 831
Alagoas	DEZ		1 850		3 330		1 800
Sergipe	DEZ		1 340		1 335		996
Bahia	DEZ		27 000		32 400		1 200
Minas Gerais	DEZ		34 974		37 269		1 066
Espírito Santo	DEZ		28 842		23 076		800
Rio de Janeiro	DEZ		49 623		32 938		664
São Paulo	DEZ		33 475		35 800		1 069
Paraná	DEZ		5 000		6 500		1 300
Santa Catarina	DEZ		10 598		16 957		1 600
Rio Grande do Sul	DEZ		7 942		10 793		1 359
Mato Grosso	DEZ		5 095		8 429		1 654
Goiás	DEZ		17 600		15 840		900
Outras					14 363		

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 167 660		
Minas Gerais	ABR		14 286		139 863		9 790
Espírito Santo	FEV		700		4 420		6 314
São Paulo	FEV		13 300		169 800		12 767
Paraná	FEV		37 340		466 566		12 495
Santa Catarina	FEV		13 600		112 990		8 308
Rio Grande do Sul	FEV		37 200		248 800		6 688
Outras					25 221		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					648 167		
Paraíba	SET		1 565		4 950		3 163
Minas Gerais	AGO		14 622		144 551		9 886
Espírito Santo	OUT		326		2 944		9 031
Rio de Janeiro	NOV		2 500		5 000		2 000
São Paulo	AGO		8 400		116 400		13 857
Paraná	JUL		14 200		178 828		12 594
Santa Catarina	JUN		4 461		27 590		6 185
Rio Grande do Sul	MAI		26 000		155 000		5 962
Goiás	AGO		145		783		5 400
Outras					12 121		

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					222 115		
Amazonas	AGO		1 670		200		120
Pará	DEZ		7 587		2 257		297
Bahia*	SET		189 542		125 441		662
Bahia**	DEZ		238 458		86 405		362
Espírito Santo	DEZ		21 942		7 745		353
Outras					67		

* Safra temporão.

** Safra principal.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Café (em coco)

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					707 951		
Minas Gerais	OUT		374 584		283 207		756
Espírito Santo	SET		229 463		167 083		728
São Paulo	OUT		405 550		220 000		542
Paraná	OUT		3 724		461		124
Outras					37 200		

Fonte : Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					106 297 140		
Maranhão	DEZ		21 636		536 270		24 786
Piauí	DEZ		11 724		307 673		26 243
Ceará	DEZ		72 000		2 520 000		35 000
Rio Grande do Norte ...	DEZ		21 052		1 415 399		67 233
Paraíba	DEZ		70 407		3 061 216		43 479
Pernambuco	DEZ		338 540		15 880 573		46 909
Alagoas	DEZ		230 000		10 598 400		46 080
Sergipe	DEZ		15 608		719 372		46 090
Bahia	DEZ		69 000		2 622 000		38 000
Minas Gerais	DEZ		189 529		6 851 960		36 153
Espírito Santo	DEZ		28 094		870 914		31 000
Rio de Janeiro	DEZ		162 326		6 428 110		39 600
São Paulo	DEZ		722 931		45 906 112		63 500
Paraná	DEZ		52 000		2 605 564		50 107
Santa Catarina	DEZ		10 626		633 541		59 622
Rio Grande do Sul	DEZ		38 000		903 000		23 763
Mato Grosso	DEZ		9 839		397 654		40 416
Goiás	DEZ		18 870		754 800		40 000
Outras					3 284 582		

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					430 146		
Pernambuco	SET		5 660		69 731		12 320
Sergipe	SET		65		227		3 492
Bahia	DEZ		2 180		10 137		4 650
Minas Gerais	NOV		2 122		9 775		4 607
São Paulo	DEZ		13 800		133 500		9 674
Paraná	FEV		7 028		25 811		3 673
Santa Catarina	JAN		5 934		42 899		7 229
Rio Grande do Sul	FEV		19 900		135 700		6 819
Outras					2 366		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Coco-da-baía

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					463 661		
Pará	DEZ		1 616		10 917		6 756
Maranhão	DEZ		1 613		5 493		3 405
Ceará	DEZ		15 250		76 250		5 000
Rio Grande do Norte ...	DEZ		13 282		45 825		3 450
Paraíba	DEZ		11 809		34 136		2 891
Pernambuco	DEZ		8 400		33 600		4 000
Alagoas	DEZ		25 100		70 882		2 824
Sergipe	DEZ		37 021		66 638		1 800
Bahia	DEZ		41 000		102 550		2 501
Espírito Santo	DEZ		1 785		5 176		2 900
Outras					12 194		

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					962 452		
Maranhão	JUN		37 732		18 076		479
Rio Grande do Norte ...	JUN		186 085		34 517		185
Bahia	ABR		167 300		45 171		270
Minas Gerais	MAR		213 792		95 226		445
Espírito Santo	MAR		32 580		9 350		287
São Paulo	FEV		104 000		46 700		449
Paraná	FEV		648 760		494 610		762
Santa Catarina	MAR		107 193		68 967		643
Rio Grande do Sul	JAN		135 000		105 300		780
Mato Grosso	FEV		21 543		18 638		865
Goiás	MAR		22 200		15 984		720
Outras					9 913		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					879 810		
Acre	SET		6 900		6 900		1 000
Amazonas	DEZ		1 000		1 000		1 000
Pará	SET		12 767		9 215		722
Maranhão	AGO		37 879		20 674		546
Piauí	SET		104 793		17 815		170
Ceará	JUL		460 000		82 800		180
Rio Grande do Norte	DEZ		8 713		2 432		279
Paraíba	SET		269 231		41 246		153
Pernambuco	OUT		253 415		72 730		287
Alagoas	OUT		50 000		7 500		150
Sergipe	SET		7 641		1 375		180
Bahia	OUT		85 000		28 050		330
Minas Gerais	JUL		341 742		170 649		499
Espírito Santo	JUL		48 000		20 160		420
Rio de Janeiro	SET		12 000		7 200		600
São Paulo	JUN		135 700		93 000		685
Paraná	JUL		173 560		93 195		537
Santa Catarina	JUN		50 832		29 998		590
Rio Grande do Sul	MAI		47 000		35 000		745
Mato Grosso	JUL		56 876		38 545		678
Goiás	JUN		198 400		91 264		460
Outras					9 062		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Fumo (folha)

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					301 457		
Ceará	NOV		1 600		960		600
Alagoas	DEZ		20 950		19 609		936
Sergipe	DEZ		3 996		4 016		1 005
Bahia	DEZ		40 100		27 669		690
Minas Gerais	SET		17 152		12 846		749
Paraná	ABR		15 600		16 770		1 075
Santa Catarina	MAR		77 142		93 407		1 211
Rio Grande do Sul	MAR		89 600		112 300		1 253
Mato Grosso	AGO		145		84		579
Goiás	SET		3 040		2 280		750
Outras					11 516		

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					38 764		
Amazonas	JUN		37 500		28 000		747
Pará	JUL		10 360		10 764		1 039

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Laranja

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					36 882 793		
Maranhão	DEZ		3 324		389 653		117 224
Piauí	DEZ		1 097		118 279		107 820
Paraíba	DEZ		2 191		144 139		65 787
Pernambuco	DEZ		4 366		282 917		64 800
Sergipe	DEZ		10 886		743 514		68 300
Bahia	DEZ		8 550		589 950		69 000
Minas Gerais	DEZ		21 413		1 630 444		76 143
Espírito Santo	DEZ		3 687		424 005		115 000
Rio de Janeiro	DEZ		35 872		2 693 053		75 074
São Paulo	DEZ		282 330		25 550 000		90 497
Paraná	DEZ		5 240		565 225		107 867
Santa Catarina	DEZ		3 780		415 800		110 000
Rio Grande do Sul	DEZ		23 000		1 659 000		72 130
Mato Grosso	DEZ		1 008		77 378		76 764
Goiás	DEZ		2 200		158 400		72 000
Outras					1 235 574		

Malva (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					60 591		
Amazonas	AGO		10 800		17 000		1 574
Pará	OUT		36 311		38 826		1 069
Maranhão	AGO		6 100		4 765		781

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mamona

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					212 861		
Maranhão	DEZ		618		234		379
Ceará	DEZ		47 500		28 500		600
Pernambuco	DEZ		32 850		13 797		420
Bahia	OUT		115 000		92 000		800
Minas Gerais	JUL		3 943		2 324		589
São Paulo	MAI		22 800		28 500		1 250
Paraná	MAI		27 690		38 766		1 400
Mato Grosso	JUN		4 420		4 483		1 014
Outras					4 257		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mandioca

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					24 838 084		
Acre	DEZ		12 017		168 238		14 000
Amazonas	DEZ		16 670		200 000		11 998
Pará	DEZ		93 577		1 004 322		10 733
Maranhão	DEZ		243 534		2 113 017		8 676
Piauī	DEZ		73 487		599 727		8 161
Ceará	DEZ		146 500		1 465 000		10 000
Rio Grande do Norte ...	DEZ		61 726		490 229		7 942
Paraíba	DEZ		84 676		729 395		8 614
Pernambuco	DEZ		196 870		1 891 527		9 608
Alagoas	DEZ		48 000		432 000		9 000
Sergipe	DEZ		27 953		335 436		12 000
Bahia	DEZ		298 000		4 470 000		15 000
Minas Gerais	DEZ		134 410		2 122 446		15 791
Espírito Santo	DEZ		60 775		847 798		13 950
Rio de Janeiro	DEZ		19 310		254 892		13 200
São Paulo	DEZ		29 500		610 000		20 678
Paraná	DEZ		71 000		1 292 200		18 200
Santa Catarina	DEZ		80 846		1 303 973		16 129
Rio Grande do Sul	DEZ		240 000		2 901 000		12 088
Mato Grosso	DEZ		61 046		915 690		15 000
Goiás	DEZ		40 300		644 800		16 000
Outras					47 194		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Milho

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					17 844 678		
Acre	JUN		18 010		21 612		1 200
Amazonas	DEZ		1 800		2 700		1 500
Pará	JUN		60 071		51 441		856
Maranhão	AGO		346 618		201 497		581
Piauí	SET		188 682		67 925		360
Ceará	JUL		500 000		212 500		425
Rio Grande do Norte ...	OUT		166 470		41 422		249
Paraíba	NOV		292 151		105 631		362
Pernambuco	SET		300 000		165 000		550
Alagoas	DEZ		54 000		19 278		357
Sergipe	DEZ		11 876		5 700		480
Bahia*	JUN		165 000		115 500		700
Bahia**	NOV		120 000		79 200		660
Minas Gerais	JUL		1 682 588		2 340 480		1 391
Espírito Santo	JUL		184 117		152 817		830
Rio de Janeiro	ABR		55 000		49 500		900
São Paulo	JUN		1 250 000		2 724 000		2 179
Paraná	JUN		2 185 000		4 822 900		2 207
Santa Catarina	JUN		1 005 274		2 452 627		2 440
Rio Grande do Sul	MAI		1 580 000		2 443 000		1 546
Mato Grosso	MAI		231 875		353 091		1 523
Goiás	JUL		685 000		1 274 100		1 860
Outras					142 757		

* 1a. safra.
** 2a. safra.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					29 554		
Amazonas	NOV		80		82		1 025
Pará	NOV		8 197		28 312		3 454
Paraíba	NOV		1 753		438		250
Mato Grosso	AGO		107		152		1 421
Outras					570		

Sisal (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					166 227		
Rio Grande do Norte ...	DEZ		46 278		22 305		482
Paraíba	DEZ		87 373		38 922		445
Pernambuco	DEZ		6 670		6 817		1 022
Bahia	DEZ		140 000		98 000		700
Outras					183		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Soja

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					11 226 545		
Minas Gerais	MAI		79 664		105 515		1 325
São Paulo	JUN		394 000		765 000		1 942
Paraná	MAI		2 083 300		4 500 000		2 160
Santa Catarina	JUN		339 370		409 885		1 208
Rio Grande do Sul	MAI		3 296 000		5 107 000		1 549
Mato Grosso	MAI		191 114		290 423		1 520
Goiás	MAI		32 920		48 722		1 480

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 177 465		
Maranhão	NOV		247		2 471		10 004
Ceará	DEZ		800		32 000		40 000
Paraíba	NOV		703		26 748		38 048
Pernambuco	SET		4 823		90 267		18 716
Sergipe	DEZ		83		1 295		15 602
Bahia	DEZ		4 490		76 330		17 000
Minas Gerais	DEZ		3 372		76 514		22 691
Espírito Santo	DEZ		796		31 840		40 000
Rio de Janeiro	NOV		1 774		74 508		42 000
São Paulo	NOV		23 200		583 200		25 138
Paraná	MAI		1 058		25 627		24 222
Santa Catarina	MAR		943		25 217		26 741
Rio Grande do Sul	FEV		3 225		75 500		23 411
Mato Grosso	DEZ		84		1 529		18 202
Goiás	OUT		720		32 400		45 000
Outras					22 019		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Trigo

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					3 220 430		
São Paulo	SET		185 000		195 000		1 054
Paraná	DEZ		1 248 000		1 160 640		930
Santa Catarina	DEZ		39 818		25 557		642
Rio Grande do Sul	DEZ		2 010 000		1 809 000		900
Mato Grosso	SET		58 705		30 233		515

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					635 701		
Minas Gerais	MAR		1 142		7 100		6 217
São Paulo	MAR		10 530		146 540		13 916
Paraná	MAR		2 354		15 967		6 783
Santa Catarina	MAR		4 143		53 859		13 000
Rio Grande do Sul	MAR		42 000		402 000		9 571
Outras					10 235		

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

OUTROS PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		Esperada	Obtida
1. Aveia	-	38 958
2. Centeio	-	13 060
3. Cevada	-	58 550
4. Guaranã (cultivado)	180	-	265
5. Rami (fibra)	23 500	-	18 300
6. Sorgo granífero	-	489 664

Dados Preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Aveia

Situação no mês de: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					38 958		
Paraná	DEZ		10 200		15 300		1 500
Santa Catarina	DEZ		3 000		1 500		500
Rio Grande do Sul	DEZ		23 000		22 158		963

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					13 060		
Paraná	DEZ		4 440		4 440		1 000
Santa Catarina	DEZ		3 000		1 800		600
Rio Grande do Sul	DEZ		6 200		6 820		1 100

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					58 550		
Paraná	DEZ		15 000		18 000		1 200
Santa Catarina	DEZ		3 500		4 550		1 300
Rio Grande do Sul	DEZ		30 000		36 000		1 200

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: DEZEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					265		
Amazonas	DEZ		3 950		265		67

Rami (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					18 300		
Paraná	MAI		9 475		18 300		1 931

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					489 664		
Rio Grande do Norte ...	AGO		3 819		1 581		414
Pernambuco	AGO		8		12		1 500
Minas Gerais	MAI		6 000		16 800		2 800
Espírito Santo	MAI		600		558		930
São Paulo	MAI		78 575		235 573		2 998
Paraná	MAR		1 140		4 490		3 939
Santa Catarina	ABR		3 600		6 590		1 831
Rio Grande do Sul	MAI		96 200		216 500		2 251
Goiás	MAI		3 150		7 560		2 400